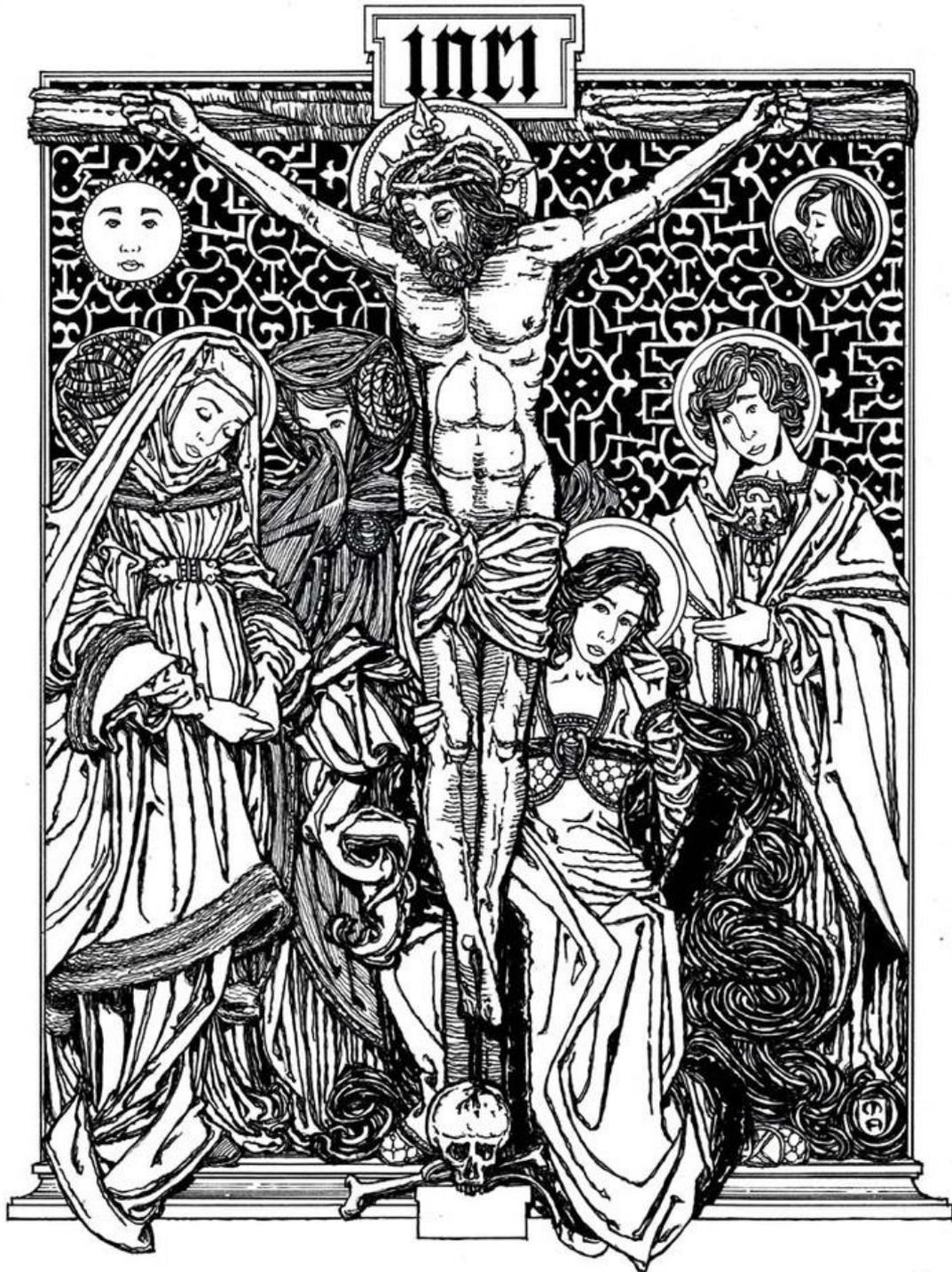


Via-Sacra



ORAÇÃO PREPARATÓRIA

Meu Senhor Jesus Cristo, que seguistes, com amor infinito, o caminho doloroso do Calvário, e aí morrestes num patíbulo de infâmia, dai-me a graça de vos acompanhar e de unir minhas lágrimas ao vosso sangue precioso. Tenho ardente desejo de consolar o vosso Coração tão bom e tão amargurado pelos meus pecados, e de me associar à vossa dolorosa paixão e morte. Quem me dera sofrer e morrer por vós, que sofrestes e morrestes por mim! Oh, Jesus, eu vos amo de todo o meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender. Dignai-vos, meu querido Senhor, conceder-me as indulgências com que vossos Vigários enriqueceram este Santo Exercício, e recebei-as em satisfação dos meus pecados e em sufrágio das almas do purgatório. Ó Maria, rainha dos mártires, dai-me o amor e a dor com que acompanhastes ao Calvário o vosso inocentíssimo Jesus.

Amém.

I ESTAÇÃO

Jesus Cristo é condenado à morte

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo

Jesus está diante de Pilatos. A que estado o reduziram! A cabeça coroada de espinhos; a face banhada em sangue; todo o corpo lacerado; os ombros cobertos com um pedaço de púrpura; as mãos atadas. Inspira compaixão o amabilíssimo Jesus. Todavia, Pilatos, para agradar aos judeus, condena à morte o inocente Filho de Deus. Jesus ouve com serenidade a sentença e aceita resignado a morte para a salvação dos pecadores. Oh, Jesus, eu mereceria a morte. E vós, o Deus da vida, quisestes morrer para me salvar. Seja bendita a vossa bondade infinita! Dai-me a graça de viver e morrer no vosso santo Amor.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Era necessário que Cristo sofresse para assim entrar em sua glória

Cristo, por suas palavras e ações, revelou que era verdadeiro Deus e Senhor do universo. Ao subir para Jerusalém com seus discípulos, dizia-lhes: *Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos gentios, aos sumos sacerdotes e aos mestres da Lei, para ser escarnecido, flagelado e crucificado* (Mt 20,18-19). Fazia, na verdade, estas afirmações em perfeita consonância com as predições dos profetas, que haviam anunciado sua morte em Jerusalém.

É o que afirma São João, no seu evangelho, ao indicar qual era aquela água de que falava o Salvador: *Aquele que crê em mim, rios de água viva jorrarão do seu interior. Falava do Espírito, que deviam receber os que tivessem fé nele; pois ainda não tinha sido dado o Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado* (Jo 7,38-39); e chama glória a morte na Cruz. Por isso, quando o Senhor orava, antes de ser crucificado, pedia ao Pai que o glorificasse com aquela glória que tinha junto dele, antes da criação do mundo.

(Dos Sermões de S. Anastácio de Antioquia - Século VI)

II ESTAÇÃO

Jesus Cristo carrega a cruz

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo

Jesus é despido do manto de púrpura e coberto de suas vestes para que todos o reconheçam e o insultem. Apresentam-lhe a Cruz. O Salvador estende os braços e, num transporte ternura, aperta-a ao coração. Banha-a de lágrimas e, pondo-a aos ombros chagados, encaminha-se para o Calvário. “Aonde ides, meu bom Jesus?” - “Vou morrer por ti! Depois de minha morte, lembra-te de mim e ama-me!” Oh, Jesus, essa Cruz era devida a mim, que sou pecador, e não a vós, que sois o inocente. Mas inocente quis pagar pelo pecador. Sede sempre bendito, ó Senhor. Abraço, por vosso amor, todos os desrezos e contrariedades da vida.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

A plenitude do amor

Irmãos caríssimos, o Senhor definiu a plenitude do amor com que devemos amar- -nos uns aos outros, quando disse: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá sua vida pelos amigos* (Jo 15,13). Daqui se conclui o que o mesmo evangelista João diz em sua epístola: *Jesus deu a sua vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos* (1 Jo 3,16), amando- -nos verdadeiramente uns aos outros, como ele nos amou até dar a sua vida por nós.

Finalmente, ainda que os irmãos morram pelos irmãos, nenhum mártir derramou o seu sangue pela remissão dos pecados de seus irmãos, como ele fez por nós. Isto, porém, não para que o imitássemos, mas como um motivo para agradecermos.

Portanto, na medida em que os mártires derramaram seu sangue pelos irmãos, prepararam o mesmo que tinham recebido da mesa do Senhor. Amemo-nos uns aos outros, como Cristo nos amou e se entregou por nós.

(Do tratado sobre o Evangelho de São João, de Santo Agostinho, bispo – séc. V)

III ESTAÇÃO

Jesus Cristo cai pela primeira vez

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

O Filho de Deus sai do Pretório oprimido pelo peso da Cruz. Está cheio de amor, mas exausto. Depois de alguns passos, os olhos se lhe obscurecem, verga sob a Cruz, e cai por terra, penetrando ainda mais os espinhos na delicada cabeça. Avalia o seu martírio! Os algozes enfurecem-se e, com blasfêmias e golpes, ultrajam e ferem o Cordeiro divino. Oh, Jesus, vós caístes sob o peso da Cruz, porque eu me precipitei no abismo de iniquidade. Estendei-me a vossa mão para que eu me levante. E, auxiliado pela vossa graça, percorra confiadamente o caminho da virtude e da santidade.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Há uma só morte que resgata o mundo e uma só ressurreição dos mortos

O desígnio de nosso Deus e Salvador em relação ao homem consiste em levantá-lo de sua queda e fazê-lo voltar, do estado de inimizade ocasionado por sua desobediência, à intimidade divina. A vinda de Cristo na carne, os exemplos de sua vida apresentados pelo Evangelho, a paixão, a cruz, o sepultamento e a ressurreição não tiveram outro fim senão salvar o homem, para que, imitando a Cristo, ele recuperasse a primitiva adoção filial.

Ora, o batismo, por assim dizer, lava a alma das manchas contraídas por causa das tendências carnis, conforme está escrito: *Lavai-me e mais branco do que a neve ficarei* (SI 50,9). Por isso, reconhecemos um só batismo de salvação, já que é uma só a morte que resgata o mundo e uma só a ressurreição dos mortos, das quais o batismo é figura.

(Do livro Tratado sobre o Espírito Santo, de São Basílio Magno, bispo - Século IV)

VI ESTAÇÃO

Jesus Cristo encontra com sua Mãe Santíssima

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Que encontro doloroso! Que olhares de desolação! Maria vê seu filho desfalecido e desfigurado, e não lhe pode valer. Jesus vê sua santa mãe aflita e desolada e não a pode consolar. Não falam os lábios, falam os corações: “Minha mãe, minha pobre mãe!”. “Meu filho, meu querido Jesus!” E essas palavras traduzem um oceano de afetos e dores. Duas vítimas inocentes no mesmo sacrifício.

Oh, Jesus, oh, Maria, com meus pecados fui a causa dos vossos tormentos. E vós amastes tanto a minha pobre alma. Oh, Maria, consagro-vos a minha alma e o meu corpo. Amparai-me, defendei-me sempre, mas, sobretudo, na hora da minha morte.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Estava sua mãe junto à Cruz

O martírio da Virgem é mencionado tanto na profecia de Simeão quanto no relato da paixão do Senhor. *Este foi posto* } diz o santo ancião sobre o menino, *como um sinal de contradição*, e a Maria: *e uma espada traspassará tua alma* (cf. Lc 2,34-35). E pior que a espada, traspassando a alma, não foi aquela palavra que atingiu até a divisão entre alma e o espírito: *Mulher, eis aí teu filho?* (Jo 19,26). Oh!, que troca incrível! João, mãe, te é entregue em vez de Jesus, o servo em lugar do Senhor, o discípulo pelo Mestre, o filho de Zebedeu pelo Filho de Deus, o puro homem, em vez do Deus verdadeiro.

Talvez haja quem pergunte: “Mas não sabia ela de antemão que iria ele morrer?”. Sem dúvida alguma. “E não esperava que logo ressuscitaria?” Com toda a confiança. “E mesmo assim sofreu com o Crucificado?” Com toda a veemência. Aliás, tu quem és ou de onde tua sabedoria, para te admirares mais de Maria que compadecia, do que do Filho de Maria a padecer? Ele pôde morrer no corpo; não podia ela morrer juntamente no coração? É obra da caridade: ninguém a teve maior! Obra de caridade também isso: depois dela nunca houve igual.

(Dos Sermões de São Bernardo, abade - Século XII)

V ESTAÇÃO

Jesus Cristo é ajudado pelo Cireneu

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Jesus está fraco e tão abatido que, a todo momento, parece morrer. E ele é o Senhor do Paraíso, que rege e governa todas as criaturas! Os algozes, temendo que a vítima faleça no caminho, e não possa chegar ao lugar da infâmia, obrigam Simão Cireneu a levar a Cruz junto com o Redentor.

Oh, Jesus, vós sustentais com um ato da vossa onipotência o céu e a terra, e precisais de amparo?! Oh, meu bom Deus, a que estado vos reduziu o vosso amor pela minha alma. Nunca esquecerei tamanha misericórdia. Pelos merecimentos dessa fraqueza, ajudai-me a levar a cruz que mereço e desejo na qualidade de cristão e pecador.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo ofereceu-se por nós

Os sacrifícios das vítimas materiais, que a própria Santíssima Trindade, Deus único do Antigo e do Novo Testamento, tinha ordenado que nossos antepassados lhe oferecessem, prefiguravam a agradabilíssima oferenda daquele sacrifício em que o Filho unigénito de Deus feito carne iria, misericordiosamente, oferecer-se por nós. Acredita, pois, firmemente e não duvides que o próprio Filho unigénito de Deus, a Palavra que se fez carne, se ofereceu por nós como sacrifício e vítima agradável a Deus. Pois assim como Deus formou a mulher do lado do homem, também Cristo, de seu lado, nos deu a água e o sangue para que surgisse a Igreja. E assim como Deus abriu o lado de Adão enquanto ele dormia, também Cristo nos deu a água e o sangue durante o sono de sua morte.

Vede como Cristo se uniu à sua esposa, vede com que alimento nos sacia. Do mesmo alimento nos faz nascer e nos nutre. Assim como a mulher, impulsionada pelo amor natural, alimenta com o próprio leite e o próprio sangue o filho que deu à luz, também Cristo alimenta sempre com o seu sangue aqueles a quem deu novo nascimento.

(Das Catequeses de S. João Crisóstomo, bispo - Século IV)

VI ESTAÇÃO

Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Jesus perdeu toda a sua beleza. Jesus, o mais belo dentre todos os filhos dos homens, já não se conhece. A sua face está toda ferida e banhada em sangue e lágrimas. Uma piedosa mulher, vencendo o respeito humano, aproxima-se de Jesus e limpa-lhe, com o véu, a sagrada face. O Salvador, sempre bom e grato, deixa impressa naquele véu a sua imagem.

Oh, Jesus, quão feliz foi Verônica que vos limpou a face desfigurada. Também eu posso receber esse prêmio. Hoje, quando os ímpios e os ingratos vos insultam e blasfemam, dai-me a graça de reparar esses ultrajes. E, depois, gravai na minha alma a vossa face divina.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Manifestemos uns para com os outros a bondade do Senhor

Considera de onde te vem a existência, a respiração, a inteligência, a sabedoria, e, acima de tudo, o conhecimento de Deus, a esperança do reino dos céus e a contemplação da glória que, no tempo presente, é ainda imperfeita, como num espelho e em enigma, mas que um dia haverá de ser mais plena e mais pura. Considera de onde te vem a graça de seres filho de Deus, herdeiro com Cristo e, falando com mais ousadia, de teres também sido elevado à *condição* divina. De onde e de quem vem tudo *isso*?

Não nos preocupemos em acumular e conservar riquezas, enquanto outros padecem necessidade, para não merecermos aquelas duras e ameaçadoras palavras do profeta Amós: *Tornai cuidado, vós que andais dizendo: “Quando passará o mês para vendermos; e o sábado, para abrirmos nossos celeiros?”* (cf. Am 8,5).

(Dos Sermões de São Gregário de Nazianzo, bispo - Século IV)

VII ESTAÇÃO

Jesus Cristo cai pela segunda vez

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

O Coração de Jesus está pronto a sofrer e a morrer, mas a sua humanidade desfalece. Caminha com passo trémulo, incerto, vacilante. O sangue, que lhe desfigura a face, turva-lhe o olhar. E, afinal, o divino Mestre cai por terra pela segunda vez. A violência da queda reabre as feridas do seu corpo. Os espinhos rasgam ainda mais aquela delicada cabeça. Os algozes levantam o manso Cordeiro, arrastando-o e ferindo-o.

Oh, Jesus, as minhas repetidas culpas causaram a vossa nova queda. Se eu não tivesse cometido tantos e tão graves pecados, seria menos intenso o vosso sofrimento. Perdoai-me tamanha ingratidão pela vossa infinita misericórdia.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Quem se gloria, glorie-se no Senhor

Não se glorie o sábio de seu saber, não se glorie o forte de sua força, nem o rico de suas riquezas (Jr 9,22). Qual é então o verdadeiro motivo de glória e em que consiste a grandeza do homem? Quem se gloria - diz a Escritura - glorie-se nisto: em conhecer e compreender que eu sou do Senhor (Jr 9,23).

A nobreza do homem, a sua glória e a sua dignidade consistem em saber onde está a verdadeira grandeza, aderir a ela e buscar a glória que procede do Senhor da glória. Diz efetivamente o Apóstolo: *Quem se gloria, glorie-se no Senhor*. Essas palavras encontram-se na seguinte passagem: *Cristo se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e libertação, para que, como está escrito, “quem se gloria, glorie-se no Senhor” (ICor 1,31).*

Deus nos concede força e resistência em nossos trabalhos. *Tenho trabalhado mais do que os outros - diz também Paulo - não propriamente*

eu, mas a graça de Deus comigo (ICor 15,10). Deus nos livra dos perigos para além de toda esperança humana. Experimentamos, em nós mesmos - diz ainda o Apóstolo - a angústia de estarmos condenados à morte. Assim, aprendemos a não confiar em nós mesmos, mas a confiar somente em Deus que ressuscita os mortos. Ele nos livrou, e continuará a livrar-nos, de um tão grande perigo de morte. Nele temos firme esperança de que nos livrará ainda, em outras ocasiões (2Cor 1,9-10).

(Das Homilias de São Basílio Magno, bispo - Século IV)

VIII ESTAÇÃO

Jesus Cristo consola as filhas de Jerusalém

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo

U Mas piedosas mulheres, vendo Jesus ensanguentado e vacilante sob o peso da Cruz, choram e se compadecem dele. Jesus, esquecido de seus sofrimentos, as consola e as instrui, dizendo-lhes que chorem, sobretudo, os próprios pecados e os pecados da humanidade, que são a causa dos martírios de Deus e da perdição de tantas almas.

Oh, Jesus, dai-me lágrimas de amor e de arrependimento, para que eu chore sempre os meus pecados e os pecados dos vossos martírios e, assim, «agrave o vosso Coração aflito. E, depois, quando eu agonizar no leito de morte, ah!, vinde consolar e receber minha pobre alma.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo ora por nós, ora em nós, e recebe a nossa oração

Deus não poderia conceder dom maior aos homens do que dar-lhes como Cabeça a sua Palavra, pela qual criou todas as coisas, e a ela uni-los como membros, para que o Filho de Deus fosse também filho do homem, um só Deus com o Pai, um só homem com os homens. Por conseguinte, quando dirigimos a Deus nossas suplicas, não separemos dele o Filho; e, quando o Corpo do Filho orar, não separe de si sua Cabeça. Deste modo, o único salvador de seu corpo, nosso Senhor Jesus Cristo, é o mesmo que ora por nós, ora em nós e recebe a nossa oração.

Ele ora na sua condição de servo, e recebe a nossa oração na sua condição de Deus; ali é criatura, aqui o Criador; sem sofrer mudança, assumiu a condição mutável da criatura, fazendo de nós, juntamente com ele, um só homem, cabeça e corpo. Nossa oração, pois, se dirige a ele, por *ele e nele*; oramos juntamente com ele e ele ora juntamente conosco.

(Dos Comentários sobre os Salmos, de Santo Agostinho, bispo - Século V)

IX ESTAÇÃO

Jesus Cristo cai pela terceira vez

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Jesus desfalecido e exausto, cai de novo por terra e, novamente, fere nas pedras a cabeça coroada de espinhos. Deus cai por terra! Mas, à vista do Calvário, reanima-se e levanta-se. O amor dá-lhe novas forças. É tão ardente o seu desejo de morrer pela humanidade, ainda que pecadora e ingrata. Oh, só Deus pode amar assim!

Oh, Jesus, são tantos e graves os meus pecados, que, para perdoá-los, não basta uma só queda vossa. É necessário que muitas vezes humilheis a vossa divina face. Oh, dai-me a vossa graça, para que eu deteste os meus pecados e vos siga no caminho das humilhações e dos sofrimentos.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

A Cruz de Cristo é fonte de todas as bênçãos e origem de todas as graças

Ó admirável poder da Cruz! Ó inefável glória da Paixão! Nela se encontra o tribunal do Senhor, o julgamento do mundo, o poder do Crucificado! Atraístes tudo a vós, Senhor, para que o culto divino fosse celebrado, não mais em sombra e figura, mas num sacramento perfeito e solene, não mais no templo da Judeia, mas em toda parte e por todos os povos da terra. Agora, com efeito, é mais ilustre a ordem dos levitas, maior a dignidade dos sacerdotes e mais santa a unção dos pontífices.

Porque vossa Cruz é fonte de todas as bênçãos e origem de todas as graças. Por ela, os que creem recebem na sua fraqueza a força; na humilhação, a glória; na morte, a vida. Rompeu a perpetuidade da morte, transformando-a de eterna em temporal. Pois, *como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão* (ICor 15,2).

(Dos Sermões de São Leão Magno, papa - Século V)

X ESTAÇÃO

Jesus Cristo é despido de suas vestes

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Eis o Calvário! Os algozes arrancam a túnica de Jesus, presa ao seu corpo lacerado. Abrem-se, de novo, as feridas. Não satisfeitos, amarguram com fel a boca do dulcíssimo Redentor. Jesus tudo sofre com paciência e amor. Oferece todos os seus tormentos ao divino Pai, para a salvação dos pobres pecadores. Oh, Jesus, eu me compadeço dos tormentos que sofreis por mim. Como hei de agradecer-vos tamanha bondade? Completai, Senhor, a vossa misericórdia. Despi-me dos meus vícios e paixões; vesti-me de humildade, pureza e castidade; tornai-me amargos os prazeres da vida e doces as mortificações e os sofrimentos.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

O amor fraterno a exemplo de Cristo

Ele apresentou seu rosto cheio de beleza aos ultrajes dos ímpios; deixou-os velar seus olhos que governam o universo com um sinal; expôs seu corpo aos açoites; submeteu às pontadas dos espinhos sua cabeça, que faz tremer os principados e as potestades; entregou-se aos opróbrios e às injúrias; finalmente, suportou com paciência a Cruz, os cravos, a lança, o fel e o vinagre, conservando em tudo a doçura, a mansidão e a serenidade. Para encontrar mais perfeito e suave repouso nas delícias da caridade fraterna, abrace também com verdadeiro amor os seus inimigos. Mas, para que esse fogo divino não arrefeça diante das injúrias, contemple sem cessar, com os olhos do coração, a serena paciência de seu amado Senhor e Salvador.

(Do livro *Espelho da Caridade*, do Bem-aventurado Elredo, abade - Século XI)

XI ESTAÇÃO

Jesus Cristo é pregado na Cruz

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

A uma ordem dos algozes, o Salvador estende seu corpo lacerado sobre a Cruz. E, levantando os olhos aos céus, apresenta as mãos e os pés para serem traspassados pelos cravos. Aos golpes repetidos do martelo, rasga-se a pele, dilacera-se a carne, rompem-se as veias. Jesus sofre um martírio imenso, mas não se queixa. Apenas ama!

Oh, Jesus, dissestes um dia que, pregado no madeiro, haveríeis de atrair a vós todos os corações. Atraí o meu coração com a força suave e irresistível do vosso amor; pregai-o na vossa Cruz bendita, para que nunca mais se afaste de vós. Estarei tão bem aos vossos pés!

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

O poder do sangue de Cristo

Queres compreender mais profundamente o poder desse sangue? Repara de onde começou a correr e de que fonte brotou. Começou a brotar da própria Cruz, e a sua origem foi o lado do Senhor. Estando Jesus já morto e ainda pregado na cruz, diz o evangelista, um soldado aproximou-se feriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu água e sangue: a água, como símbolo do Batismo; o sangue, como símbolo da Eucaristia. O soldado, traspassando-lhe o lado, abriu uma brecha na parede do templo santo, e eu, encontrando um enorme tesouro, alegro-me por ter achado riquezas extraordinárias. Assim aconteceu com esse cordeiro. Os judeus mataram um cordeiro e eu recebi o fruto do sacrifício.

(Das Catequeses de S. João Crisóstomo, bispo - Século IV)

XII ESTAÇÃO

Jesus Cristo morre na Cruz

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Pobre Jesus, quanto sofre! Está pendente de três cravos. Não encontra o menor alívio. Todos concorrem para atormentá-lo. E ele pensa em todos. Pensa nos algozes, e pede para eles perdão; pensa no ladrão arrependido, e promete-lhe o céu; pensa na sua mãe, e dá-lhe João por amparo; pensa em nós, e dá-nos Maria por mãe. Como Jesus é bom! Mas ele morre. Inclina a cabeça, solta o último suspiro. Morreu! Deus morreu por mim!

Deixai-me, ó Jesus, abraçar-me aos vossos pés ensanguentados, deixai-me viver e morrer aqui. Ah!, é justo que a criatura viva e morra pelo seu bom Deus, que viveu e morreu pela miserável criatura.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Gloriemo-nos também nós na Cruz do Senhor!

Paixão de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é para nós penhor de glória e exemplo de paciência. Haverá alguma coisa que não possam esperar da graça divina os corações dos fiéis, pelos quais o Filho unigénito de Deus, eterno como o Pai, não apenas quis nascer como homem entre os homens, mas quis também morrer pelas mãos dos homens que tinha criado?

Reconheçamos corajosamente, irmãos e irmãs, e proclamemos bem alto que Cristo foi crucificado por amor de nós; digamos não com temor, mas com alegria; não com vergonha, mas com santo orgulho.

O apóstolo Paulo afirmou: *Quanto a mim, que eu me glorie somente na cruz do Senhor nosso, Jesus Cristo* (G16,14).

(Dos Sermões de Santo Agostinho, bispo - Século V)

XIII ESTAÇÃO

Jesus Cristo nos braços de sua Mãe Santíssima

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Que desolação para Maria receber Jesus em seus braços, não belo e cândido como em Belém, mas todo ferido e desfigurado. Inclina-se sobre seu filho morto e chora inconsolavelmente. Depois, reanima-se e considera os estragos que os flagelos, os espinhos e a lança fizeram naquele santíssimo Corpo. Pobre mãe! Que desolação!

Oh, Maria, fui eu que, pelos meus pecados, dei a morte a Jesus e causei tão grandes dores ao vosso coração. Ó Senhora, não me desampareis. Não vedes que a minha alma está banhada no sangue de Jesus, que é também sangue de vossas veias? Perdoai-me as minhas ingratidões, dai-me a graça de viver unicamente para Jesus. Amo-vos, minha boa mãe, e espero amar-vos por toda a eternidade.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Contemplemos a Paixão do Senhor

Quem venera realmente a Paixão do Senhor deve contemplar de tal modo, com os olhos do coração, Jesus crucificado, que reconheça na carne do Senhor a sua própria carne. Tremam a criatura perante o suplício do seu Redentor, quebrem-se as pedras dos corações infieis e saiam para fora, vencendo todos os obstáculos, aqueles que jaziam debaixo de seus túmulos. Apareçam também agora na cidade santa, isto é, na Igreja de Deus, como sinais da ressurreição futura, e realize-se nos corações o que um dia se realizará nos corpos.

Então se cumprirá claramente o que prometeu: *Portanto, todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu me declararei em favor dele diante do meu Pai que está nos céus* (Mt 10,32).

(Dos Sermões de São Leão Magno, papa - Século V)

XIV ESTAÇÃO

Jesus Cristo é sepultado

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mund

Jesus é encerrado no sepulcro. A sua aniquilação não podia ser mais completa. É o Deus da vida, mas aqui não vive. Contemplam-no pela última vez. A sua fronte está rasgada pelos espinhos; os olhos, fechados; os lábios, mudos; as mãos e os pés, traspassados; o Coração, oh!, aquele Coração, que tanto amou e sofreu, já não bate mais. Jesus, o bom Jesus, está morto e sepultado.

Oh, Jesus, adoro-vos no santo sepulcro. Eis o que ganhastes com o vosso amor a mim, ingrátíssimo pecador. Seja sempre bendita a vossa misericórdia. Dai-me a graça de me esconder do mundo e de viver no vosso Coração. Aí, encontrarei a paz, a felicidade, o céu.

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

A descida do Senhor à mansão dos mortos

Que está acontecendo hoje? Um grande silêncio reina sobre a terra. Um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei está dormindo; a terra estremeceu e ficou silenciosa, porque o Deus feito homem adormeceu e acordou os que dormiam há séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos. Ele vai antes de tudo à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida.

Deus e seu Filho vão ao encontro de Adão e Eva cativos, agora libertos dos sofrimentos.

E tomando-o pela mão, disse: ‘Acorda, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

Eu sou o teu Deus, que por tua causa me tornei teu filho; por ti e por aqueles que nasceram de ti, agora digo, e com todo o meu poder, ordeno aos que estavam na prisão: ‘Saí!’; e aos que jaziam nas trevas: ‘Vinde para a luz!’; e aos entorpecidos: ‘Levantai-vos!’

Vê em meu rosto os escarros que por ti recebi, para restituir-te o sopro da vida original. Vê na minha face as bofetadas que levei para restaurar, conforme à minha imagem, tua beleza corrompida.

Levanta-te, vamos daqui. O inimigo te expulsou da terra do paraíso; eu, porém, já não te coloco no paraíso mas num trono celeste. O inimigo afastou de ti a árvore, símbolo da vida; eu, porém, que sou a vida, estou agora junto de ti.

Constituí anjos que, como servos, te guardassem; ordeno agora que eles te adorem como Deus, embora não sejas Deus.

Está preparado o trono dos querubins, prontos e a postos os mensageiros, construído o leito nupcial, preparado o banquete, as mansões e os tabernáculos eternos adornados, abertos os tesouros de todos os bens e o reino dos céus preparado para ti desde toda a eternidade”.

(De uma antiga Homilia no Sábado Santo - Século IV)

XV ESTAÇÃO

Jesus Cristo ressuscita dos mortos

V. Nós vos adoramos, Senhor, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Três dias após sua morte, o Senhor da vida ressuscita dentre os mortos. Ressuscitando dos mortos, o Filho de Deus reabre para nós as portas do paraíso, que estavam fechadas por conta do pecado de nossos primeiros pais. Oh, Jesus, tão tristes foram aqueles dias em que a vossa ausência fez chorar os discípulos e Maria. Mais ainda, porém, foi a alegria deles aos vos ver ressuscitado e glorioso. Não há maior alegria do que esta!

Oh, Jesus Ressuscitado, será que mereço tão grande amor? Eu, pecador, fui a causa de vossa morte. E vós, sumo bem, ressuscitado dos mortos, abris para mim as portas do céu?! Oh, Jesus, eu quero morar para sempre convosco no céu. Dai-me a graça de nunca me afastar de vós

Oh, Jesus, eu vos amo de todo meu coração. Arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo, com a vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender.

Pai-nosso, Ave-maria, Glória ao Pai.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo é o dia

A ressurreição de Cristo abre a mansão dos mortos, os neófitos da Igreja renovam a terra e o Espírito Santo abre as portas do céu. A mansão dos mortos aberta devolve seus habitantes, a terra renovada germina os ressuscitados, o céu reaberto recebe os que para ele sobem. A ressurreição de Cristo é vida para os mortos, perdão para os pecadores, glória para os santos.

Por isso, o santo profeta convida todas as criaturas para a festa da ressurreição de Cristo, exultando e se alegrando neste dia que o Senhor fez.

Temos a nosso favor um valioso testemunho: se o ladrão arrependido alcançou o paraíso, por que não alcançaria o cristão a graça de ser perdoado?

(Dos Sermões de S. Máximo de Turim, bispo - Século V)

ORAÇÃO FINAL

Jesus Cristo, seja sempre bendito o vosso Coração amabilíssimo. Oh, meu Deus, quem teria sido capaz de dar uma só gota de sangue por mim? E vós o destes todo, até a última gota, para salvar a minha vida. Todavia, quantas vezes para agradar às criaturas vos tenho desprezado, meu sumo Bem. Perdoai-me pelo vosso sangue precioso! Quero, para o futuro, amar-vos de todo o meu coração, e cumprir fielmente a vossa santíssima vontade. Amparai-me sempre com a vossa graça. Concedei-me que o meu último alimento seja o vosso corpo adorável, que minha última palavra seja o vosso nome bendito, que o meu último suspiro seja de amor e de arrependimento.

Oh, Jesus, pela desolação imensa que sofrestes no Calvário, tende piedade de mim quando chegar a hora da minha morte. Assim, depois de vos ter seguido nas tribulações da vida, eu vos seguirei na felicidade eterna do céu. Amém!